



ESTRUTURA DE *Manilkara huberi* (DUCKE) CHEVALIER EM DUAS ÁREAS SOB MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

Andrea Araújo Da Silva¹, Talita Godinho Bezerra¹, Brenda Letícia Rodrigues¹ e Renato Bezerra da Silva Ribeiro²

O manejo florestal é uma importante alternativa para a conservação de florestas nativas, pois as atividades tem como base o uso racional dos recursos florestais. Na Floresta Nacional do Tapajós (FNT) as ações de manejo florestal são realizadas Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA), composta por comunitários que vivem na Unidade de Conservação. A COOMFLONA tem sido referência no uso múltiplo da floresta, além de gerar benefícios ecológicos, econômicos e sociais para as comunidades da FNT. Entre as espécies mais exploradas pela cooperativa destaca-se a *Manilkara huberi*, conhecida como maçaranduba, que no ano de 2014 representou aproximadamente 10% do volume total colhido na área. O objetivo desse trabalho foi avaliar a estrutura de *Manilkara huberi*, em relação a sua densidade, dominância e volume na Floresta Nacional do Tapajós, em duas áreas destinadas ao manejo florestal. Os dados foram provenientes do inventário 100% realizado na Unidade de Produção Anual (UPA) nº 9 que teve duas áreas para exploração, uma no km 67 com um total de 984,3 ha e outra localizada no km 83 com 575 ha, às margens da rodovia BR 163. A inclusão de indivíduos foi feita a partir do DAP \geq 35 cm. A densidade ($n.ha^{-1}$), dominância ($m^2.ha^{-1}$) e volume ($m^3.ha^{-1}$) foram analisados por classe de diâmetro, com intervalo de 10 cm entre as classes. Foram comparadas as variáveis nas duas áreas por meio do teste t pareado a 95% de probabilidade. O processamento e tabulação dos dados foram realizados pelo software R Core Team (2015) 3.2.2, com a plataforma RStudio. A espécie maçaranduba obteve 1.154 e 1.716 indivíduos nas áreas do km 67 e 83 respectivamente. Houve diferença significativa para a densidade nas áreas estudadas, com p.valor de 0,0426. Não foram encontrados indivíduos em três classes diamétricas (125, 135 e 145) no km 83, demonstrando a ausência de árvores de grande porte nesta área. Apesar disto, a densidade média no km 83 foi superior a do km 67, sendo 0,2486 e 0,0977 indivíduos.ha⁻¹, respectivamente. Constatou-se que no km 67 o número de árvores com DAP \geq 50 cm foi de 850 e 304 com DAP $<$ 50. Já no km 83, o número de indivíduos com DAP \geq 50 foi de 1.267 e 449 com DAP $<$ 50. Considerando o custo de madeira em tora comercializado pela COOMFLONA (R\$250,00/m³), o estoque volumétrico remanescente de 7.924,9626 m³ nas duas áreas corresponderiam, em termos monetários, a aproximadamente R\$1.981.240,00 isso sem considerar outras espécies comerciais. Em relação à dominância e volume comparados nas duas áreas houve diferença significativa, com os respectivos p.valor 0,0184 e 0,0144. A dominância foi de 0,4266 e 0,9540 m².ha⁻¹, já para o volume a média foi de 4,1629 e 10,6055 m³.ha⁻¹, respectivamente para o km 67 e 83. A estrutura foi diferente nas duas áreas estudadas, sendo que a espécie obteve valores superiores quanto à densidade, dominância e volume na área do km 83.

Palavras-Chave: Populações tradicionais; Maçaranduba; Amazônia.

¹Acadêmicas de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas. E-mail: florestalandrea@gmail.com

²Professor Assistente, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas. E-mail: florestalrenatoribeiro@gmail.com